

Num. 3
AGOSTO
21
Domingo
1932

Jornal das Trincheiras

Orgão da Revolução Constitucionalista

Este jornal é
redigido e publi-
cado pela Liga
de Defesa Pau-
lista por incum-
bência do Co-
mando Supremo
do Exército
Constitucionalis-
ta.

UMA ILUSÃO

A Grande Guerra inventará infernos inéditos para desgraçar o homem: o «tank», o gás asfixiante, o fogo líquido, o «cafard»...

Sim, o «cafard». Mas este «cafard» — o tédio das trincheiras — parecia a peior de todas as torturas, porque era, não a morte rápida do corpo, mas a morte vagarosa da alma. A atividade que diminuía, o fogo que descansava, a inércia, a falta de notícias, o pensamento na família, a saudade... E, um dia, vinha o «permis», a licença de uma visita ao lar. E o soldado, chegado do «front», sofria, então, o maior de todos os suplicios: descobria, surpreso e aterrorizado, que era uma ilusão triste aquele «tédio das trincheiras». Era aqui, nas re- taguardas tranquilas, que morava o «cafard», o grande tédio, o verdadeiro «spleen», a nostalgia mortal. E o seu desejo era voltar depressa, correr, voar para aquele buraco no chão, onde ele aprendera a gostar divinamente da vida...

*
* *

Ora, ainda outro dia, um dos soldados de S. Paulo, que passará um mês nas trincheiras e três dias na capital, explicava isso mesmo com emotiva simplicidade:

— Papae, mamãe, minha mulher, minha filha, escutem aqui uma cousa... Esta é a minha casa, esta é a minha família, eu sei... Mas eu vou me embora. Eu preciso voltar já para o meu setor, para os meus camaradas. Não ha remedio... Vocês não sabem, não imaginam... A trincheira também é um lar; um outro lar. Nós nos deixamos ali: e a terra toma a forma do nosso corpo. E' nossa, só nossa, tão nossa, mais nossa do que nós mesmos! E aparece, entre nós, não sei como, uma ligação exquisita, forma-se uma família espontânea, estabelece-se um novo parentesco de sangue, que nada, nada pôde abalar... Sim: é uma outra família que brota da terra, naturalmente, como um vegetal sadio: uma outra árvore genealógica de uma outra nobreza...

----- *

O CARÁTER DAS IRRADIAÇÕES

A diferença radical, antagônica, irreconciliável que existe entre a constituição moral e mental da ditadura e a dos defensores da Lei e da Ordem, manifesta-se e revela-se sob todo e qualquer aspéto debaixo do qual consideramos as atitudes, os átos, as palavras e os próprios pensamentos dos representantes dum e doutro campo. Essa divergência, que toma as proporções de verdadeiro abismo, para usar duma frase feita, não mais é necessário acentuá-la e demonstrá-la. E' evidente e está patente a todos os olhos, traduzida em todos os pormenores que se queiram comparar.

Atente-se, por exemplo, nos processos a que recorrem os ditoriais e a que nos referímos ainda em nosso número passado. Veja-se a série de métodos tortuosos, inconfessáveis, verdadeiras práticas de estelionatários, de que se servem os «outubristas», e ponha-se essa observação em contraste com a atitude desassombrada e leal de que, em todos os terrenos e em todas as ocasiões,

dão mostra os nossos companheiros. Essa antítese é reveladora e não ha necessidade de acentuar a sua significação.

Ha, porém, pequenos incidentes que vale a pena marcar como esclarecimentos complementares.

Entre estes, note-se com atenção o que se prende ao tipo de irradiações e à qualidade dos oradores dum e doutro campo.

A ditadura não se fatiga de anunciar através dos ares e dos seus jornais que a quase totalidade da opinião nacional está com ela e em sua defesa; que a guerra que contra ela irrompeu em São Paulo não passa de movimento de rebeldia promovido pelos despeitos e ambições dum grupo de «políticos carcomidos» à que as vozes que se erguem em S. Paulo a proclamar os propósitos e objetivos deste movimento tentam em vão mentir e iludir o país. Isto é o que cada dia, numa monotonia de realejo de bairro suburbano, repetem os soldados intelectuais da ditadura, quando não se esbofam em invetivas e injúrias contra São Paulo, a sua gente e os que conosco estão.

Quais são, porém, os oradores de que dispõe o governo ditatorial para desenrolar o programa sem variantes das suas irradiações? Exceção feita a alguns membros do ministerio, que devem a sua notoriedade unicamente à posição que ocupam, como o sr. Salgado Filho, de duvidosa reputação, ou o sr. José Americo, romancista nordestino, ao microfone das estações de rádio do Rio de Janeiro sucede-se uma turba de anônimos carecendo da mínima autoridade para falar ao país.

Ao passo que por São Paulo e pela causa constitucional falam os mais legítimos representantes da nossa cultura e das nossas forças vivas, portadores de nomes que têm uma significação e sentido em toda a vastidão da República, professores das nossas escolas superiores, presidente das nossas instituições de classe, dirigentes dos nossos estabelecimentos científicos e das nossas agremiações de estudo e de trabalho, todos os nomes que em São Paulo representam de pleno direito a nossa civilização, onde estão os homens cujos nomes tenham uma significação nacional e encontrem repercussão e eco em todo o Brasil, que se prestem a defender o governo do sr. Getúlio Vargas?

A ditadura procura-os em vão em torno de si, e apenas encontra o deserto.

Nas classes cultas do Brasil não falecem o brio e o pejo. Os homens que podem de fato falar em nome da civilização do país presam a sua dignidade e têm o respeito íntimo das suas opiniões. E a ditadura se vê por isso forçada a recorrer à turba anônima, e possivelmente assalariada, dos repetidores de invetivas e de mentiras que se sucedem ao microfone da PRAX.

Atente-se um momento nesse fato que é revelador e significativo.

----- *

SOLDADO!

A vossa abnegação, a vossa coragem e o vosso desprendimento nos enchem de orgulho, pois no vosso eroísmo sentimos o despertar de uma raça.

Correspondentes em todas as linhas áquilo que esperavamo de vós.

A criança paulista que rufa alegremente os seus tambores pelas nossas ruas, a graça feminina que se atira

aos mais rudes trabalhos, a velhice que esquece as canseiras para trabalhar por vós, dormem tranquilos, na certeza de que em cada soldado das forças constitucionalista está um herói. Uma coragem indomita assegura a tranquilidade dos nossos lares.

Homens sem medo! O sangue frio é o resultado da coragem e a coragem sempre foi o apanágio da raça bandeirante.

Soldados da liberdade! Sois capazes de sofrer as maiores agruras, porque dentro de cada um de vós uma centelha de ideal anima a vossa alma.

Já cobristes de uma glória imortal o exercito da lei. A família brasileira repete neste instante: «Soldados! Quando houverdes feito tudo para garantir a felicidade e a prosperidade da Patria e volveires cobertos de glória aos vossos lares, ao passardes, cada brasileiro dirá: Ali vai um bravo.

A vitória depende de vós. Lembrai-vos que a posteridade mais remota citará com orgulho a vossa conduta nestes dias épicos.

Durante a vossa vida toda podereis vos orgulhar ao dizer: «Pertenci ao exercito que libertou o Brasil, arrisquei a minha vida, dei o meu sangue por uma patria livre».

Estantes lutando pelo direito e pela liberdade, para punir os usurpadores do poder, que nos atraíram. Para a frente. Avante. A vitória proxima cobrirá de louros a vossa frente, a Patria grande e livre saberá abençoar o eroísmo, a bravura e o denodo dos bravos soldados constitucionalistas.

NOTÍCIAS MILITARES

OPERAÇÕES MILITARES

Dia 17 de agosto — Desde o dia 16 que a ofensiva dos ditatoriais está generalizada por quasi todas as frentes. Percebe-se o esforço desesperado que fazem para romper as linhas constitucionalistas. O inimigo despenha-se sobre nós, especialmente no setor de Burí, gastando munições de maneira assombrosa. Só nessa região, calcula-se em perto de mil tiros de artilharia, o desperdício dos ditatoriais. Mas é um verdadeiro desperdício.... Não aproveitam nada com isso, não obtêm nenhuma vantagem estratégica. Nossa resistência é admirável. No dia 17 a ofensiva inimiga persevera intensa, especializando-se de novo na frente norte, nos setores de Cunha e de Quelús. E ainda em Burí. Querem avançar para Itapetininga. Pretendem quebrar a unidade das nossas comunicações ao longo da Central do Brasil. E a nossa resistência é ainda e sempre inabalável. As tropas constitucionalistas continuam portando-se em todos os setores com extraordinária bravura.

Dia 18 de agosto — Na noite para o dia 18 ainda persistiram as ofensivas dos ditatoriais. Mas não estão mais generalizadas, nem apresentam a mesma constância e ferocidade. O impeto do inimigo arrefece. Chega a cessar durante o dia. As tropas constitucionalistas aproveitam a tregua para consolidar as suas frentes, e mesmo para melhor se fortificarem nas vantagens de terreno obtida na véspera, em alguns setores.

Lá, noutra zona longínqua, nos limites de Goiás, um contingente inimigo, composto de comandados do coronel Rabelo, avançava entre Porto do Taboadão e Lusânia. Eram varias centenas de homens. Foram enviadas contra eles algumas forças, entre as quais uma companhia da Brigada do Sul. No dia 15 do corrente as duas forças inimigas tiveram encontros muito fortes, e os ditatoriais, completamente destroçados, se dispersaram, afundando no mato ou atolando-se nos banha-

dos. Comunicado recente da guarnição de Tres Lagões informa que o resto desse bando inimigo foi finalmente obrigado a reentrar em Goiás.

Dia 19 de agosto — As forças ditatoriais quasi em todas as frentes permaneceram em relativa inércia. A formidável ofensiva que fizeram nos ultimos dias para romper as nossas frentes, não teve o exito esperado pelos comandantes inimigos.

----- * -----

MAIS NOTÍCIAS MILITARES

ADESÕES

No dia 18 de agosto apresentou-se ao Q. G. das Forças Constitucionalistas, em São Paulo, o capitão do exercito Osvaldo Borba, que combatia ao lado das forças ditatoriais, na frente sul. Conseguindo fugir para o nosso lado, esse oficial o fez para servir á nossa causa. Com ele, subiu a 17 o numero de oficiais do exercito que, em oito dias, aderiram a nós, e se puseram ás ordens do comando superior das forças constitucionalistas. O mineiro José Inocêncio de Oliveira, também partiu do seu Estado natal, e veio alistar-se em nossas fileiras. Caso comovente é o de Marcílio Mendes Ferreira, cabo de esquadra da 4.^a companhia do 9.^º B. C. P. O cabo Marcílio estava no sertão baiano, em gôso de licença, quando, no dia 12 de julho, soube do movimento que arrebatara em S. Paulo. Desde então, só pensou em se reunir a nós, e entre peripécias várias, passando por Januaria, Pirapóra, Belo Horizonte, conseguiu enfim chegar a Baurú, onde se reuniu aos seus companheiros de armas do 9.^º B. C. P. Podíamos perguntar aos chefes da ditadura, si contam êles com dedicações iguais a essa!

PROMOÇÕES

Foi comissionado no posto de tenente-coronel, «como premio aos serviços que vem prestando num dos setores do Oeste, o major Januário Rocco, da F. P. Foram ainda comissionados na F. P.: no posto de 2.^º tenente, o aspirante Benedito do Amaral Cid, e os inferiores A. Ladislau do Prado, João Mendes, Silviano Moreira, do 1.^º B. C. P.; A. Lopes de Albuquerque, Ambrosio da Silva, J. Rodrigues de Lima, P. Caetano Leite, S. Clementino de Lucena, A. Batista de Sant'Ana, do 2.^º B. C. P.; e Virgílio Saspadini, do 3.^º B. C. P.

RETIRADA OU FUGA

Um delicioso radio da PRAX, do Rio, captado aqui em S. Paulo, contava que, numa retirada feita pelas tropas constitucionalistas, na frente norte, não tinhamos deixado «nem um saco de farinha, nem um maço de cigarros». Isso prova apenas que houve ordem nessa retirada; que houve retirada e não fuga. Isso prova o criterio e a força dos nossos oficiais e a disciplina dos nossos soldados. Mas a comunicação da PRAX mais parecia uma queixa. Pelo menos é comumissima entre os prisioneiros que fazemos, a queixa da fome. E' que para o lado dos ditatoriais, os serviços de campanha estão «inevitavelmente» desorganizados, como dizia uma correspondencia do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro.

NECROLOGIO

Um radio ditatorial, captado em Cruzeiro, comunica que morreu o coronel Aytron Plaisant, chefe de Policia do Paraná. Esse oficial, adiantava o radiograma, mor-

reu num... possível desastre de automovel, quando ia reassumir o comando das forças ditatoriais que operam na zona de Itararé.

----- *

"SIMPLES SOLDADO"

Nesta campanha em que todos nos congraçâmos para vencer, estão sendo utilizissimas todas as forças, todas as empresas colectivas forjadas dentro do senso da disciplina. E todas elas vão sendo compreendidas e exaltadas como merecem, pela nossa população civil. Ha um elemento porém que teremos eternamente presente em nosso carinho e que deverá sempre contar-se entre as causas principalissimas da victoria: é o simples soldado. O conserto do Exercito Nacional, a praça da Força Pública.

São séres provindos de muitas classes, mas em principio das classes, mais humildes.

São brasileiros chegados de todos os rincões do pais, que dedicaram a edade mais ativa da vida ao exercicio das armas, na intenção sagrada de defender a integridade da patria ou a grandeza de S. Paulo. São séres que voluntariamente se apagaram no anonymato, que abandonam o proprio nome, para se tornarem «soldados» simplesmente. São simples soldados. E o que mais torna sublime o desprendimento do simples soldado, é que a sua grandeza, a sua força, o seu heroismo não o elevam a ele pessoalmente, mas á coletividade. Os seus actos de bravura, os seus heroismos, as suas victorias não declinarão nomes para os livros da patria, vão diretamente encher de grandeza o Exercito, a Força Pública, e iluminar o Brasil.

Neste grave e glorioso momento da historia brasileira, os paulistas jogaram todas as suas forças para conquistar ao país um regimen de lei e justiça. E o simples soldado, o conscripto do Exercito, a praça da Força Pública, sem nenhuma fanfarronice, na simples conciencia do seu dever, postou-se ao nosso lado e nos deu a garantia da vitória. E que jamais se imagine que o simples soldado está apenas nos ajudando a vencer. Ele é quem nos garante a vitória nas armas, ele é a grande força militar.

Paulista, olha junto de ti o simples soldado que passa. Pensa no simples soldado que em nossas trincheiras e em Mato Grosso, sustenta o fogo para que a vitória seja nossa. Paulista, se estás em goso da tua força viril, ajunta-te ao simples soldado, como voluntario, para que possas orgulhar-te, com honra, da vitória proxima. E se tens a plena certeza de que serias inutil como voluntario, ajuda com todas as tuas posses o simples soldado, que faz da sua humildade a força garantidora da civilização nacional.

----- *

NOTICIAS DIVERSAS

Ouro para a Vitória. — Nem um momento siquer se abate a vontade energica do povo paulista. Ao contrario, é sempre crescente o esforço consciente e inexgotavel que ele vem magnificamente desenvolvendo para reunir todos os elementos da vitória. Atesta este fato o exito extraordinario que vai coroando a campanha pelo ouro, que já atingiu a proporções inesperadas. Até hontem, o numero de pessoas que fizeram donativos de joias e pedras preciosas chegava quasi á cifra de dez mil. As ofertas de aneis symbolicos, que se iniciou por um movimento da classe dos bachareis em direito, ganhou rapidamente todas as outras classes de homens graduados, e hoje são inumeros os medicos, engenhei-

ros, farmaceuticos, dentistas, professores, etc., que já se desfizeram de seus distintivos pelo bem de S. Paulo.

Capacetes de aço. — Cada soldado constitucionalista já tem garantido o seu capacete de aço. A subscrição popular, aberta pela Associação Comercial, que já tinha atingido á soma de mil contos de réis, recebeu, nestes ultimos dias, grandes contribuições. A importancia arrecadada permite já a aquisição de quasi setenta mil capacetes.

Os donativos — Ainda não sofreu nenhum desfalecimento o desejo do nosso povo, bem como de todos os que connosco cooperam para a prosperidade de São Paulo, de concorrer de qualquer forma com o seu auxilio para apressar o dia da vitória. Assim, tem sido intenso o movimento de donativos feitos em dinheiro ou em materiais de toda a especie em beneficio da campanha. Entre os mais valiosos, temos a registar o nobre gesto da colonia siria desta capital, que acaba de organizar, por intermedio da Sociedade Beneficente das Moças Sírias, uma cruzada pró-impermeaveis e para a qual tem sido grande o numero de ofertas.

Assistencia aos feridos — Um grupo de senhoras da nossa sociedade, com o intuito de prestar assistencia aos feridos hospitalizados, fundou um departamento destinado a prestar auxilios de conforto moral e pequenos serviços aos soldados que se encontram nos hospitais. Essas senhoras, escaladas em plantões, comparecerão á cabeceira dos feridos, levando-lhes consolo, fazendo-lhes companhia e leituras agradaveis, incumbindo-se de escrever a correspondencia dos que se acharem impossibilitados de o fazer, pondo-se em relações com as suas familias, promovendo sessões de cinemas, concertos e outros divertimentos. Os trabalhos dessa organização já se acham adiantados, assim como a criação de uma biblioteca de emergencia.

— A Associação Christã de Moços, por outro lado, está tratando da organização de uma sociedade destinada a levar aos soldados das frentes de batalha todos os meios de divertimento e jogos atléticos, para as horas de repouso. Visitarão, para esse fim, os diferentes setores de guerra, pessoas encarregadas de promover leituras e fazer palestras civicas e humoristicas, organizar competições esportivas, sessões de cinema e outros divertimentos. Esta idéa, que teve os aplausos de outras instituições desta capital, conta já com o concurso de numerosos artistas e pessoas que, impossibilitadas de combater, se prontificaram desse modo a contribuir para a alegria dos nossos soldados.

----- *

NOTICIAS DE MINAS

Desde que São Paulo, atendendo aos reclamos da opinião publica, se decidiu a apelar para o recurso extremo das armas afim de livrar o país do dominio dissolvente de uma ditadura nefasta, nunca lhe faltou o apoio de toda a conciencia nacional. Si não teve de fato, com exceção de Mato Grosso que desde o inicio da campanha se firmou a nosso lado, o concurso armado de outras populações brasileiras, é que circunstancias materiais e imperiosas as impediram de assumir desde logo essa atitude. Mas, além de numerosas adesões individuais que temos recebido, chega-nos agora a cooperação coletiva de Minas Gerais, representada por uma parte de seus filhos. Noticias transmitidas de Belo-Horizonte ao Quartel General da Força Pública de São Paulo, trazem a informação segura de que o sr. Artur Bernardes, á frente de uma coluna composta de mais de mil homens, iniciou a luta armada contra a ditadura.

Segundo um comunicado oficial daquele Q. G., com data de 19 do corrente, o político mineiro sublevou as populações das cidades de Caratinga e Itanhomi, que se tornaram o «centro irradiador do grito de revolta» e onde formou o contingente de tropas que vai marchar contra as armas ditatoriais. Mas não param aí as agitações populares do Estado montanhez. Todos os dias, o povo mineiro crea maiores embargos à ação das forças da ditadura, seja manifestando decididamente as suas simpatias pela causa nacional, seja recusando a combater o exército constitucionalista. Ainda agora, dois rádios captados pelo destacamento comandado pelo coronel Sampaio, em operações no Norte do Estado, revelam que o major Juarez Tavora determinou a prisão da oficialidade do 3.º Batalhão da Força Pública mineira, por terem eles recusado terminantemente a combater as nossas forças.

Destes dois fatos positivos, se pode seguramente concluir que não é só moral e contemplativo o apoio de Minas à guerra que vamos sustentando pelo bem do Brasil, mas que, se desvencilhando pouco a pouco da pressão ditatorial, já começa a desenvolver uma ação prática e eficaz.

«Sustentar o fogo, que a vitória é nossa», é a ordem de comando.

----- *

NOTÍCIAS DO RIO

«Foi óntem captado, em vários pontos do Estado, o seguinte rádio procedente do Rio:

«A situação aqui é de generalizado nervosismo e de intenso trabalho em favor do breve desfecho da luta.

A Associação Comercial funciona em sessão permanente, havendo grande agitação.

Foram distribuídos pela cidade boletins contendo ardoroso apelo às classes conservadoras para que o comércio cerre as suas portas por três dias, em sinal de protesto.»

Esta notícias confirmam as informações que anteriormente registramos sobre o estado de espírito dominante na Capital da República.

----- *

OFICIAIS FUGITIVOS

Ontem, pela madrugada, o sr. Luiz Valio, delegado de polícia do município de S. Miguel Arcanjo, auxiliado por civis, capturou os seguintes oficiais que fugiram desta capital, onde se achavam presos sob palavra de honra, pretendendo alcançar a fronteira do Paraná:

Capitães Souza Carvalho, Waldemar Levi Cardoso, ex-diretor do Departamento Municipal, e Aristides Corrêa Leal; e primeiros tenentes Otávio Confúcio, Vitor Niemeyer de Souza Carneiro e Aguialdo de Oliveira Almeida. Também foram detidos os civis João Batista e Elpidio Marcellis, que serviam de guia aos fugitivos.

Avisado da importante diligência, o delegado de polícia, dr. Leite de Barros, representante do sr. chefe de polícia junto ao comando do setor Sul, seguiu incutindo para S. Miguel Arcanjo, de onde transportou para Itapetininga os prisioneiros, apresentando-os ao sr. coronel Taborda.

Estes exemplos têm se repetido com uma frequência que serve para demonstrar quanto é mal compreendido o espírito de tolerância de que têm dado provas as autoridades da causa constitucionalista. Ao mesmo tempo esses fatos constituem um atestado das disposições de que se acham animados os partidários da ditadura que se encontram em nosso meio.

EM MINAS GERAIS

Ninguém ignora que, apesar dos compromissos que vários membros do governo mineiro possam ter assumido para com a ditadura, a opinião pública no grande Estado central é, por seus elementos representativos, na sua quase totalidade, partidária da causa constitucional e está com S. Paulo e as forças que nos acompanham.

Vários incidentes que se têm verificado nas linhas de frente demonstram este fato. Nos últimos dias, informações recebidas nesta capital nos deram a saber que, não podendo mais suportar a opressão a que estava submetido, o povo duma vasta zona do Estado sublevou-se.

Ontem, finalmente, rádios captados nesta capital, deram notícia de que continua ganhando intensidade a sublevação do leste mineiro, iniciada nas cidades de Caratinga e Itanhomi.

Informações vindas de Juiz de Fora mostram que a caudal revolucionária se estende rapidamente, tendo já atingido diversas outras localidades, entre as quais Coimbra, Erval e São Geraldo.

O povo da região não esconde a sua hostilidade à ditadura, sendo coajulado pelas autoridades desses locais, que lhe facilitam a obtenção de armas e munições.

----- *

MÃE PAULISTA

O sr. Luis Dias Gonzaga, prefeito municipal de Piracicaba, enviou, em 19 do corrente, o seguinte telegrama ao sr. general Klinger, comandante supremo do Exército Constitucionalista:

«Piracicaba assiste comovida a mais uma cena tocante desta página gloriosa que São Paulo escreve para a história patria.

Mãe paulista, das famílias mais cheias de tradição desta cidade, perante o cadáver de seu filho Ennes da Silveira Melo, caído na trincheira em defesa da santa causa que Piratininga esposou, dá-lhe o beijo de despedida, contendo as lágrimas de separação e exaltando o feito da nossa gente, exortando a todos os irmãos para que cumpram até o fim o seu dever e tendo palavras de conforto para as mães piracicabanas que possam passar pelo mesmo transe. Para substituir o voluntário caído no campo da honra, Piracicaba responde enviando hoje cinqüenta e cinco voluntários.

Respeitosas saudações. — Luiz Dias Gonzaga — prefeito.

----- *

«Entrámos nesta luta para vencer. Não ha outra solução possível. Para isso S. Paulo envergou as armas como paladino da vontade nacional. Com esta resolução é que o povo unânime de S. Paulo, sem medir sacrifícios, sem olhar a insídia de uns e a traição miserável de outros, congregou todas as suas energias para este combate de vida ou de morte.

E hoje quem domina em S. Paulo é a vontade do povo. Não são as conveniências dos políticos ou dos interessados, as aspirações dos partidos ou as ambições dos indivíduos. E' a vontade colectiva, a vontade profunda e intransigente de uma população inteira que quer a vitória porque sabe o que quer.»

V. Cy.